

O mal de falar da vida alheia

Fofoca é coisa de pessoas que têm a vida mal resolvida e veem em outros seus próprios problemas

THARSILA PRATES
Jornalista

“Você viu Fulano hoje, como ele está?” “E Beltrano, você não sabe o que aconteceu com ele?” “Vou dizer a Ciclano que Fulano disse que Beltrano está...” Essas três situações revelam aquilo que todo mundo está careca de saber – e de fazer, infelizmente: fofocar. É muito comum encontrar pessoas que a-do-ram falar da vida dos outros. Não se passa um minuto em que esses seres não estejam contando e especu-

lando sobre a vida alheia – e aí o alvo pode ser o parente, o vizinho, o colega de trabalho e até o artista. Essa mania de saber o que acontece à sua volta é que financia, por exemplo, todas essas revistas de fofoca, sites, programas de TV sobre celebridades etc.

Para a psicóloga carioca Patrícia Ribeiro de Andrade, as pessoas se ocupam da vida dos outros para não tomar conta da sua própria vida. “Tem gente que só vive a vida do outro e não olha para si próprio”, afirma Patrícia.

Ela diz que a fofoca apresenta vários aspectos. Além das pessoas que se ocupam da vida dos outros ou que querem viver a vida de outros, há as que utilizam esse instrumento para prejudicar terceiros. Inventam histórias com o objetivo claro de trapacear, prejudicar alguém. O ambiente de trabalho, por ser bastante competitivo, é ideal para os maldosos de plantão.

É por isso que, baseado-se na Doutrina racionalista cristã, pode-se considerar a fofoca, o falar da vida dos outros como um vício. E como vício deve ser extirpado. Fofocar não é coisa para quem tem o que fazer, para quem está preocupado com a própria evolução, com as próprias qualidades e defeitos. Devemos estar voltados para nós mesmos. E é isso que o fofocador não consegue fazer.

“Ele fala do outro para liberar uma angústia pessoal. Se você parar para pensar, o sujeito fala do outro sobre questões que são dele mesmo”, afirma a psicóloga Rosane Costa, do Rio de Janeiro. Se, por exemplo, alguém que sofreu na infância com um pai alcoólatra que batia na mulher vir uma situação parecida quando adulto, pode esconder a sua angústia particular através da fofoca, ou seja, essa pessoa procura outros para falar: “Você viu o que Fulano fez com a mulher? Isso é um absurdo. Se eu fosse ela...”

O problema dessas pessoas, segundo Rosane Cos-

ta, é que elas não se dão conta de que a questão é delas mesmas. Em vez de tratá-la, escolhem a via negativa da fofoca.

Esse mau hábito não é coisa de adulto somente. Patrícia Ribeiro Andrade e Rosane Costa lembram que o site de relaciona-

mento e n t o s Orkut, mania dos jovens, nada mais é do que uma grande fofoca. Ali, as pessoas “fucham” a vida de amigos, ex-namorados, etc. “Acaba até em separação. Tudo por conta da fofoca”, diz Rosane.

“O importante é fazer a pessoa tomar consciência de que o que ela faz pode prejudicar a ela mesma, no sentido de que ela não vive a

sua vida para viver a de terceiros”, aconselha Patrícia de Andrade. Pessoas próximas podem revestir-se de delicadeza e sutileza para alertar os fofocadores. “É uma situação difícil, mas, quando a pessoa estiver falando mal dos outros, você pode perguntar: ‘E aí, o que está acontecendo com você? Como andam as coisas?’”, sugere Patrícia, numa tentativa de chamar a pessoa para a realidade dela.

Quem fofoca demais acaba virando um chato, alerta Rosane. É melhor manter distância desse tipo de gente. Não é saudável servir de plateia para quem pode estar com a vida mal resolvida e acaba gastando energia para falar ou julgar a vida dos outros. O melhor mesmo é procurar o que fazer: ler um bom livro, escutar boa música, trabalhar e estudar, além, é claro, de olhar para si próprio.

Água que chega às torneiras pode não ser tão potável

Embora já seja uma constatação antiga de pesquisadores do Brasil e do mundo, muita gente não sabe que a água potável que chega às nossas casas não é 100% pura. Ela contém restos de metais pesados e micropoluentes orgânicos não removidos durante o tratamento convencional nas companhias de abastecimento do país.

É assustador, mas isso significa que pesticidas, hormônios, remédios (entre eles os anticoncepcionais), cosméticos e organismos patogênicos estão na água potável que sai da torneira das casas dos brasileiros. Medições feitas em universidades do país mostram que a concentração dessas substâncias é pequena, mas o professor titular da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) Ivanildo Hespanhol lembra que as concentrações dessas substâncias não precisam ser altas para fazerem mal à saúde.

“A situação é preocupante, sem dúvida, mesmo as substâncias estando em concentrações pequenas”, explica Hespanhol. Ele

dirige o Centro Internacional de Referência em Reuso de Água (Cirra) e lá desenvolve tecnologia para tratar a água de uma forma mais eficiente.

Segundo o pesquisador, a Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão que regulamenta a questão, já prevê orientações para as companhias de saneamento com relação à presença dessas substâncias na água. As diretrizes da Organização foram revisadas recentemente. O problema é que o sistema de tratamento de água no Brasil não é suficiente para filtrar as substâncias nocivas presentes nos remédios, nos pesticidas e demais substâncias. É como se todo o processo de tratar a água “pescasse” poluentes “maiores” e deixasse passar as substâncias que são solúveis.

Nos países desenvolvidos, a água captada para

consumo dos cidadãos vem de mananciais limpos, ao contrário do que ocorre no Brasil, onde a maioria dos mananciais é poluída. Isso ocorre principalmente nas grandes cidades. Com os mananciais sujos e um sistema de tratamento ineficaz, a chance de a água ser cada vez menos potável é muito grande.

Ferver a água mata as bactérias, mas não essas substâncias solúveis e, segundo o pesquisador da USP, nocivas à saúde. Não há relatos de

doenças diretamente ligadas à presença desses poluentes. O perigo é que o processo é cumulativo, ou seja, a resposta do organismo pode demorar anos. As pessoas podem até não associar dores de barriga e febre ao consumo de água, mas ela pode estar sendo a origem do mal.

O chefe do Departamento de Desenvolvimento Técnico e Inovação da

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Américo Sampaio, prefere não fazer alarde. Ele diz que, se não há comprovação dos riscos que a presença dessas substâncias na água potável pode trazer, não há como agir. “Não podemos atuar em cima de suspeitas”, afirma.

Sampaio diz ainda que a Sabesp tem acompanhado os estudos que objetivam mapear substâncias na água tratada. Para ele, a OMS não define limite para a presença desses fármacos na água.

SOLUÇÕES. Como foi dito acima, ferver a água não basta. O professor Ivanildo Hespanhol recomenda usar filtros mais modernos, que contenham membranas que possam “parar” os restos de remédios e pesticidas. Sobre o sistema de tratamento, ele sugere outras tecnologias, como o uso de carvão ativado, que atuaria como uma barreira mais eficiente do que as existentes hoje. “Falta as companhias decidirem investir neste sentido”, complementa. (T.P.)

Mundo terá 1 bilhão de famintos em 2009

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) divulgou que neste ano o mundo terá 1 bilhão de pessoas sofrendo de desnutrição. Isso corresponde ao número total de habitantes de um dos países mais populosos do mundo: a Índia. Um bilhão de famintos correspondem à população de cerca de cinco brasis. E mais: é aproximadamente um sexto da população mundial.

A notícia foi veiculada na internet no dia 19 de junho, após o anúncio da agência da ONU em seu relatório anual sobre a segurança alimentar mundial. O índice representa recorde histórico.

O número é 11% maior do que o registrado no ano passado. Para a agência, uma pessoa é considerada subnutrida se ingere menos de 1.800 calorias por dia.

Ainda segundo a FAO, a maioria dos subnutridos vive em países em desenvolvimento, como a própria Índia e o Brasil, citados acima como exemplos. Do total de 1 bilhão, mais precisamente 1,02 bilhão de subnutridos, cerca de 642 milhões estão na Ásia e na região do Pacífico e 265 milhões na África Subsaariana. Na América Latina e no Caribe, são 53 milhões. Estimativas do ano passado apontavam para 14 milhões de famintos no Brasil.

Apesar do desenvolvimento das ciências e da tecnologia, o número de subnutridos no mundo passou de 825 milhões

entre 1995 e 1997 para 873 milhões de 2004 a 2006. Em 2008, o número caiu de 963 milhões para 915 milhões, devido a uma melhor distribuição dos alimentos. Especialistas afirmam, no entanto, que a subnutrição aumentou por causa da crise econômica mundial.

Apesar da fome que muitos enfrentam, o Brasil, que é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, joga fora cerca de 40% do que produz.

Segundo especialistas, os números significam uma grande contradição. Por isso, enquanto não houver maior e melhor distribuição de renda, esse quadro não será revertido. É a velha história do muito nas mãos de poucos e do pouco nas mãos de muitos.

Sob a ótica do Racionalismo Cristão, falta esclarecimento espiritual para que essa distribuição e para que a igualdade entre os povos ocorra. A ganância de uns e a ignorância de todos (ou quase todos) impedem que o planeta Terra evolua a passos mais largos. Do jeito que está, ainda falta muito para isso ser alcançado.

O que podemos fazer na nossa casa é evitar desperdício de alimentos. Hoje existem dezenas de receitas que aproveitam as sobras de frutas, verduras e legumes. Outro passo é parar de vez de colocar no prato aquilo que não vamos comer. São medidas simples que podem ajudar. Podem ser o primeiro passo para uma mudança futura. (T.P.)

VIDRAÇARIA ZENITRAM LTDA.

- BOX BLINDEX
- MOLDURAS
- ESPELHOS

Esteves

Rua Aptaí, 09 - Lj. C - Penha - RJ
CEP 21.020-080

Tel.: 3884-9870
Fax: 3888-4613

WISEU PINTURA E REFORMAS LTDA.

Serviços Elétricos – Gás
Impermeabilizações e reformas em geral

Serviços com Garantia

Rua Santos Rodrigues, 51, Estácio - Rio - RJ

Tel.: (21) 2293-1736
Fax.: (21) 2293-4201
Cel.: (21) 9952-6290

LUAR

REPRESENTAÇÕES

Persianas verticais e horizontais, novas e reformadas, painéis, toldos, esquadrias de alumínio em geral. Fazemos também aplicações de insulfilme.

Luiz Monteiro

Tels.: (21)2258-8483 e (21)9154-2614

Rua Teodoro da Silva, 402 - Gr. 206 - Vila Isabel - Rio - RJ

MARMORARIA MATOSO

Pisos, Pias, Lavatórios, Fachadas, Soleiras, Peitoris, Escadas e Etc.

Venha e Confira Nossos Preços!

Orçamento sem compromisso

Rua do Matoso, 34 esquina com Barão de Iguatemi

Tel.: 2292-6324
3474-1056

A RAZÃO

A Razão Empresa Jornalística Ltda.
CGC.: 28 345 494/0001-65

Fundadores: **LUIZ DE MATTOS** e **LUIZ THOMAZ**

Diretor: Gilberto Silva
E-mail: arazao@racionalismocristao.org
Editor: João Batista Antunes
E-mail: jb2a@oi.com.br

Redação, Administração e Publicidade:
Rua Jorge Rudge, 119 (parte), Vila Isabel, Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.550-220
Telefone: (21) 2117-2102

A Redação não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados e não devolve originais, publicados ou não. Para a reprodução de artigos e reportagens, favor consultar a direção.